

O CACHOEIRENSE

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO IV

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S.P.) 21 DE AGOSTO DE 1960

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 167

Notas e Fatos

Fátima

A.



Na era atômica, quando a humanidade aflita se aproxima do abismo, na era do *jupe-sulote* feminino, quando já se celebram os funerais da moral, parece que razão tem aquele pensador quando assevera que os povos da terra são, atualmente, um rio fora de seu leito. Estão por aí afóra como tigres eriçados, sem rumo certo e sem finalidades. São águas que carcomem as rochas arqueanas, solapam alicerces, se elevam sobre os montes e tornam a cair encachoeiradas e depois em furia, em louca desabrida, parecem, não se lhes abrir um oceano para o acolhimento amigo.

Os dois polos, mundo moral e mundo físico, agora se unem, se abraçam para a catástrofe final.

Se Deus não tiver pena da humanidade eis que razão assiste aos sacerdotes quando afirmam que a mão do Eterno já se espalma ameaçadora sobre a terra.

Entretanto, não há dúvida, o homem tem mesmo sede de crença. É bastante alguém, com autoridade, tanger a fibra misteriosa onde jazem sentimentos ocultos e eis que afloram imantados à palavra de comando quando ela tem o sentido do bem e da verdade.

A prova temo—la, agora, nesta cidade, quando da visita de Nossa Senhora de Fátima.

Foi um acontecimento religioso, social, emocionante. Que é que traziam os frades capuchinhos, para, na tarde de 7 de Agosto, serem recebidos da forma porque o foram? Apenas a imagem de uma santa, suas vestes escuras, pobre, poeirentas, um rosário nas mãos, no peito uma cruz, no cérebro um pensamento, nos lábios uma palavra e no coração a fé.

E o prestito penetra na cidade, aos acordes musicais, no embalar de fogos, ao bimbalar dos sinos, aos cantos de louvor à Maria e aos acenos de tantos lenços brancos.
Continua na 3.a página

Balaio de Gatos

POR BICHANO

Chega finalmente à Câmara Municipal, no seu primeiro dia de atividade, o projeto de lei do Sr. Prefeito que concede aumento de vencimentos aos empregados efetivos da Prefeitura Municipal; a medida das mais justas e das mais humanas, repercutiu muito bem no Legislativo, como nos informaram, e sairá dali logo, pronto para ser transformado em lei... e a turma irá receber a partir de primeiro de agosto. Enquanto isto agrada, desagradada o incidente com a estrada do Bairro dos Macacos que foi impugnada e cujas obras foram estacionadas, por iniciativa do Prefeito em exercício, Sr. Alkimin, que não consultou ninguém e fez valer de cara os seus direitos municipais, em prejuízo de muitos... está claro que a solução não foi e nem poderia ser a melhor; no caso de se tentar primeiro um convênio entre as Prefeituras, de se estudar enfim uma melhor solução para o problema; tudo isto fez do caso o assunto predileto da semana. Moradores do final da Coronel Domíngano e adjacências, estão impacientes aguardando a abertura da Avenida e as necessárias desapropriações... informam, entretanto as autoridades municipais, que não houve a nada acórdo prausível entre a Prefeitura e os proprietários, o que vai adiando a solução do caso. Jango virá dentro de breves dias proceder à inauguração do SAMDU, na vizinha cidade de Lorena e fala-se em uma visita sua a Cachoeira Paulista nessa oportunidade. E, por falar em Jango, a sucessão presidencial segue no seu ritmo gosado, continuam as opiniões insistindo pela eleição da chapa J.-J., o que não agrada e muita gente em Cachoeira Paulista. Porque os Adhemaristas é que resolverão as eleições em todo o Brasil, um dia desses nos perguntaram com quem estão os Adhemaristas de Cachoeira Paulista... vocês sabem ao certo?... nem eu; parece que há no seio deles uma divisão completa de forças, entre Lott e Adhemar nós já sabemos, também entre JQ estamos sabendo há pouco tempo. Enquanto o clima é de incerteza e de dúvida, o Dep. Raniere Mazziili toma uma pitadinha da Presidência da República, na oportunidade em que o nosso Continua na 4.a página

Lembrança de Paris

-II-

A Sorbonne

Rosa Maria Gama Rodrigues

Há, em Paris, um bairro famoso desde os tempos medievais: é o conhecido Quartier Latin, zona das escolas, estendendo-se pela margem esquerda do Sena, subindo o Boulevard Saint-Michel, até a parte alta da montanha de Sainte-Geneviève.

Alem-se desenvolve a Universidade de Paris, que nasceu modestamente no claustro de Notre-Dame. A Universidade medieval diferia muito das modernas: O professor com «licença» para ensinar falava aos alunos na esquina de uma rua, ou do alto de uma janela. O termo Universitas não designava um conjunto de escolas, mas a reunião dos professores e dos alunos. Aos poucos, os colégios de simples albergues para estudantes transformaram-se em casas de ensino.

Desde o século XII, florescia a Universidade de Paris. Mais tarde, em 1253, o frade Robert de Sorbon capelão de São Luiz, rei da França, teve a ideia de fundar uma escola para professores e alunos de teologia. A Sorbone fornecia hospedagem e ensino e tornou-se o núcleo do maior centro de ensino superior da Europa.

Se, com o correr dos tempos, a Universidade de Paris sofreu sérias dificuldades, a Sorbone, porém, teve a sorte de encontrar um grande defensor no ministro Richelieu, durante o século XVII. E hoje, qual não é a comção do estudante moderno ao admirar as linhas sóbrias e as paredes e egrecidas da igreja que o cardinal Richelieu edificou no local exato da antiga capela do colégio. A fachada principal domina pequena praça e a lateral norte, dando para o pátio, mais nos emocionam. Ao contemplar a sua cúpula, sentimos o contraste entre o rápido e inexorável passar dos tempos e a eternidade das gerações humanas, que se continuam e se completam na marcha para o progresso.

A planta do primitivo colégio está gravada no cimento que recobre a área do pátio. Que células minúsculas, que corredores estreitos!... Entretanto, este trabalho frutificou: Provam-no a igreja de Richelieu e o vasto edifício do século XIX.

A Sorbonne atual data do século XIX porque para atender ao número sempre crescente de estudantes a Universidade de Paris, reconstruiu a antiga escola com plantas amplificadas.

Mesmo assim, as acomodações já não comportam os alunos que para lá convergem de todo o mundo. Todas as civilizações, todos os credos religiosos se encontram e as mais diversas línguas são ouvidas no fim das aulas, quando aos grupos os estudantes atravessam o velho pátio. Comovedora fusão do presente vivo e agitado com o cenário austero da velha escola, a Sorbone, símbolo de uma das mais belas missões da França, «institutrice des nations»!

Fátima

A.



Fátima

A.



Na era atômica, quando a humanidade aflita se aproxima do abismo, na era do *jupe-culote* feminino, quando já se celebram os funerais da moral, parece que razão tem aquele pensador quando assevera que os povos da terra são, atualmente, um rio fora de seu leito. Estão por aí afóra como tigres eriçados, sem rumo certo e sem finalidade. São águas que carcomem as rochas arqueanas, solapam alicerces, se elevam sobre os montes e tornam a cair encachoeiradas e depois em furia, em louca desabrida, parece, não se lhes abrir um oceano para o acolnimento amigo.

Os dois polos, mundo moral e mundo físico, agora se unem, se abraçam para a catástrofe final.

Se Deus não tiver pena da humanidade eis que razão assiste aos sacerdotes quando afirmam que a mão do Eterno já se espalma ameaçadora sobre a terra.

Entretanto, não há dúvida, o homem tem mesmo sede de crença. É bastante alguém, com autoridade, tanger a fibra misteriosa onde jazem sentimentos ocultos e eis que afloram imantados á palavra de comando quando ela tem o sentido do bem e da verdade.

A prova temo-la, agora, nesta cidade, quando da visita de Nossa Senhora de Fátima.

Foi um acontecimento religioso, social, emocionante.

Que é que traziam os frades capuchinhos, para, na tarde de 7 de Agosto, serem recebidos da forma porque o foram? Apenas a imagem de uma santa, suas vestes escuras, pobre, poeirentas, um rosário nas mãos, no peito uma cruz, no cerebro um pensamento, nos lábios uma palavra e no coração a fé.

AINDA A MANTEIGA E O LEITE

A propósito de um artigo intitulado «Manteiga... manjar para festas», publicado no nosso n.º 165, de 31/7/60, publicamos no número seguinte uma satisfação do Gerente da Cooperativa de Laticínios de Cachoeira Paulista, Sr. Wagner Marcondes, que, bem intencionado e honesto como sempre se mostrou, procurou fazer os esclarecimentos e a defesa que julgou cabíveis ao caso. Longe de pretendermos criar polémica, queremos tão sómente fazer algumas considerações às razões daquele senhor, consignando preliminarmente o nosso respeito e nossa admiração pela maneira com que referida pessoa se vem portando à frente daquela Cooperativa de Laticínios.

Inicialmente, depois de apresentar uma tabela de percentagens, com diversas categorias de fornecedores, com renda irrisória, indaga como podem viver aquelas pessoas com aqueles rendimentos. Todo negócio ruim é abandonado regra geral que inspira inteligências normais. Por outro lado acreditamos que os incluídos nos itens de Cr\$ 5.100 a 10.000,00 e 10,00 a 15.000,00 devem ter outros bicos, porque são

mais sítiantes que outra coisa ou exploram outros ramos de atividade, como a agricultura, a avicultura, etc., ou são pessoas sem compromissos muito grandes: isto é lógico porque senão, nem eles mesmos poderiam tomar leite e comer manteiga. Ademais, vem também a produção: quem tira pouco leite, tem poucas vacas; pouca leiteiros, economiza nas roçagens gasta pouco arame, pouco grampo, pouco sal, pouco farelo, pagam menos impostos, etc. E de se observar também o paralelo feito com os preços; de fato um rolo de arame que custava 1750,00 já custou 400,00, o grampo de 54,00 já custou 18,00, o sal de 320,00 já custou 60,00, o farelo de 530,00 já custou 70,00... mas, quando custaram esses preços, em que época, há quantos anos atrás? o sal por exemplo, sabemos que há cinco anos atrás já custava pouco mais de 110,00... quando teria custado 60,00? A teoria dos impostos nos ensina que eles voltam todos à coletividade em melhoramentos realizados pelas administrações públicas; são estradas, colégios, edifícios, etc.; desse banquete os produtores de leite são também convivas por direito natural, portanto, não é justo que cobrem do consumidor, no preço do leite, as parcelas pagas dos seus impostos. Quanto à demagogia que se faça ou não do assunto, sofremos aqui a consequência da insatisfação generalizada que torna os homens cépticos e descrentes: se ficamos quietos somos chamados de moles, de pamonhas, porque deveríamos falar se falamos, somos demagogos... durmam com um burlho desses! Ainda com referência ao artigo transcrito da folha de São Paulo, da autoria do preclaro Sumuel DUARTE,

Como já dissemos no nosso último comentário, também chamamos a COFAP uma coisa lamentável, facciosa, parcial cheia de marmeladas e de falcatruas. Concordamos plenamente com todos os casos e achamos certa a opinião do Duarte. Vejam o caso dos medicamentos, mais grave que o do leite, porque, quem viva sem leite, talvez sofra apenas, ou se morrer, morra, mas sem o remédio a morte quase sempre é fatal e rápida como o corisco.

Isto tudo, entretanto, não justifica o absurdo que se faz com o preço do leite e da manteiga. Um mal maior não justifica, está claro, um mal menor. Em síntese sabemos que de nada vai adiantar gastarmos a nossa energia numa campanha ingloria, fadada ao mais completo fracasso... a alta astronômica já está aí, estoura a qualquer hora para pasmo nosso, e lamentamos muito e voltamos a repetir que é natural um pequeno aumento, mesmo porque ninguém nos pode convencer de uma suposta dificuldade financeira dos produtores nesse setor da produção: não acreditamos que eles sejam uns coitados; nós que precisamos de tanto dinheiro, com muito menos éles se ajustariam perfeitamente bem. Mas, o que se segue é que a própria COFAP vai já fazendo vistas grossas e a situação assim se agravará até o dia em que a corda arrebentará, como sempre e fatalmente, do lado mais fraco. Até lá que se salve quem puder e como puder.

É para terminar, uma história engraçada ao pé do assunto: Um dos nossos Presidentes da República concedeu há muitos anos, uma audiência a uma comissão de fazendeiros que lhe fora prôpor o aumento do preço do leite. S. Exa ouviu pacientemente as razões dos interlocutores. Enquanto pensava sobre a procedência ou não daquelas afirmações, dirigiu-se naturalmente à janela do palácio e de lá contemplou, estacionados à porta da entrada, muitos automóveis, sendo diver-

dos do mais recente modelo. Chamou seu Secretário e com ele dialogou;

— De quem são aqueles carros? — São desses moços que pretendem o aumento do leite. — Voltando-se para os produtores o Presidente falou resolutamente:

— Meus amigos, sinto-me constrangido a indeferir o pedido de vocês. E, como alguém pedisse suas razões o Presidente concluiu: — O leite caro, deverá ser tomado por muita gente pobre, com grandes sacrifícios; e os senhores, proprietários daqueles automóveis estacionados lá em baixo não precisam, isto é intuitivo, desse aumento pretendido. E o aumento ficou definitivamente negado.

1.ª Festa da Música Popular Brasileira

Entre os dias 7 a 10 de Setembro do corrente ano, realizar-se-á na Estância Balnearia do Guarujá, a primeira, Festa da Música Popular Brasileira, onde os compositores e artistas terão hospedagem gratuita. Os interessados poderão inteirar-se das condições para as inscrições na sede da Prefeitura, que dispõe de um exemplar do regulamento da referida festa.

Visto
12, 8, 60
Luiz Campos Alves
Prefeito Municipal

« Nem tenteis impedir-me a passagem Que não curvo a cabeça [ninguém]. »
Tobias Barreto

O Cachoeirense

Diretor-respons.: Lucio Gualato
Diretor-Gerente: José Gualato
Colaboradores diversos
Propriedade: da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 240,00
outras cidades	" 260,00
6 "	" 130,00
3 "	" 70,00
Número avulso	" 8,00

Tabela de Publicidade

Por centímetro de coluna	
1.ª Página	cr\$ 30,00
4.ª Página	cr\$ 29,00
Página Internas	cr\$ 25,00
Mínimo	150,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores. Não devolvemos originais mesmo não publicados.

"Farmacia Prado"

Completa seção de perfumaria
Hayr R. do Prado
Atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos 464

"Diário Carioca"

Leia e assinie o DIÁRIO CARIOCA
Assinatura Anual: Cr\$ 400,00
Representante nesta cidade
Luiz Francisco dos Santos
Banco Ribeirão Junqueira

Agradecimento

A família de Honorina de Souza vem por este meio agradecer penhorada ao dedicado Dr. Darwin Aimoré do Prado e às bondosas e incangáveis irmãs da Santa Casa pelo cuidado e carinho dispensado durante a sua enfermidade.

Cachoeira Paulista 10 de Agosto de 1960.

OUÇA
CARACÚ
nos
ESPORTES

as 17,30.hs pela
RÁDIO URÂNIO - 1510

Quilocios

Um programa sensacional apresentado pela equipe esportiva mais ouvida no Brasil.
PEDRO LUIZ, EDSON LEITE, MARIO MORAES, DARCY REIS, RENATO SILVA, H. FERNANDES, FERNANDO SOLERA.

um presente da deliciosa
CARACÚ
a cerveja dos esportistas.



Dr. I.F. Vieira

Médico no Rio de Janeiro, assistente do Prof. José Hilário, comunica que instalou sua clínica em Guaratinguetá à Praça Sto. Antônio n.º 31
CIRURGIA GERAL
doenças de Adultos e Senhores
marcar as consultas pessoalmente com a secretária ou pelo telefone 2176



Materiais para Construções

EURICO M. LARA

RUA ABELARDO DE BRITO N.º 92
TEL. 331 - CACHOEIRA PAULISTA

Madeiras, tacos, cimento, cal, manilhas, tubos para água e esgoto, azulejos, arames, ferro chato e redondo, chapas galvanizadas, calhas, tintas para todos os fins, sanitários, telhas, tijolos e tudo mais que V. S. necessitar para sua construção.

CASA LARA, distribui para esta praça ao preço de fábrica, os produtos da CERÂMICA SÃO CAETANO, BRASILIT, EUCATEX, e da CERÂMICA PROGRESSO (Canas).

Melhores Preços - Orçamentos sem compromisso - Entregas rápidas

Cine Independência

Hoje Dia 21 — Domingo em 2 sessões ás 18 e 20 hs e dia 22 2.a feira as 20 hs — J.N. Not. Universal
O filme da Warner em Technicolor com Marilyn Monroe — Laurence Olivier

O Príncipe Encantado — LIVRE

Sua beleza envolveu um manto real numa rede de intrigas.

Fátima

Continuação da 1.a página

Fátima percorreu as ruas principais e atingiu a grande praça, na camionete guiada pelo Sr. Antonio Lombardi que portava seu andor carregado pelos irmãos Porto Gomes (José, Antonio e Geraldo) e mais os Srs. Antonio Machado e Oswaldino de Freitas.

Postada no grande altar, levantado junto a Igreja São Sebastião, aí foi Nossa Senhora de Fátima, saudada pelo jovem estudante José Maria Mendes Gomes, que com o entusiasmo e vibração, que já lhe emolduram o destino, disse do sentir do povo de Cachoeira para com a axcelisa visitante.

A seguir, a senhorinha Euridice Rangel Gomes, recitou com seu alto dom de declamadora brilhante e ternura de filha de Maria o seguinte soneto, composto para a solenidade.

Sêde benvinda, oh santa mensageira,
Nos lusitanos ceus aparecida
Sois, para nós, a luz alvicaireira
Que ilumina a esperança de outra vida.

«Santo Antonio do Porto da Cachoeira»
Com toda sua gente aqui reunida,
Faz entrega á patricia medianeira,
Das chaves da cidade, comovida.

E soberana, agora, sois Senhora
Desto recanto onde a poesia mora,
E onde o povo contempla vossa magem.

De Fátima partistes, peregrina,
Para as justas da fé que nos domina
E nos curva, ante vós, em vassalagem.

A seguir o professor Miguel Medice, lente de português do nosso Ginásio, falou em nome do Sr. Prefeito Municipal, com grande vibração, loquacidade e justeza de conceitos que já o sagram brilhante orador.

Usou, então, da palavra Monseñhor Dagoberto, Vigário Capitular e paroco de Cachoeira que se mostrou grandemente emocionado, pela visita da santa, entregando aos missionários a paróquia durante os dias em que aqui permanecessem.

Falou a seguir um dos missionários que disse trazer a cruz, a fé para o povo e a imagem de Nossa Senhora de Fátima para veneração dos fiéis.

São ótimos oradores, por vezes arrebatados, mas sempre piedosos. Ficou em nossa lembrança a exaltação nesse primeiro dia, de Frei Damião, aos pastorinhos, quando Francisco disse «e eu?» «E eu?» — como foi bem aproveitado pela palavra do levita.

Seus nomes: Frei Ismael, Frei Damião, Frei Vitorino e Frei Marciano, todos brasileiros, nascidos no Rio Grande do Sul.

No 1.º dia foi estabelecido o programa da semana.

A procissão das velas esteve, deveras, impressionante. Quando a grande massa compacta se engolfou na praça e, atendendo a um apêlo do missionário, suspendeu as velas acesas, dir-se-ia um imenso lampadário estrelando cabeças humanas.

Outro numero do programa que deixou funda impressão foi a procissão dos homens.

A grande turba masculina desfilou, ora cantando, ora soturna, cabeça baixa, silenciosa dentro da noite e depois, em numero até hoje não igualado nesta paróquia, se aproximou da mesa da comunhão.

A frequência á Mesa Eucarística não tem simile na historia religiosa desta paróquia. Senhoras, homens, moços e moças, crianças, estudantes, enfermos, pela manhã ou á

Dr. Manoel Moraes Filho

Cirurgião Dentista

Obturações pelo moderno processo
de alta rotação

Ruá Ministro Cardoso Ribeiro, 92 — Tel. 207

(Exclusivamente com hora marcada)

noite, nas missas campais, contritos a receberem Jesus Sacramento.

Foi então, que vimos tantos adeptos de outras crenças participando dos atos religiosos.

No dia 12, dedicado aos homens, eis que no final da missa campal, ás 20 horas, o missionário, depois da exaltação á Fátima, convida os Srs. Luiz de Campos Alves, Prefeito Municipal e Dr. Daniel de Faria Costa Juiz de Direito da Comarca a coroar Nossa Senhora e colocar-lhe nas mãos o terço.

No dia 13, foi visitar o Bom Jesus, na Margem Esquerda.

Uma grande procissão partiu ás 17 horas da Igreja São Sebastião, em quanto outra, simultaneamente, partia da Igreja da Margem Esquerda, conduzindo o andor do Bom Jesus.

O encontro deu-se sobre a ponte do Rio Paraíba.

Quem assistiu esse espetáculo, dele não se esquecerá. A vibração atingiu ao auge, os fogos estrugiam, milhares de bandeirinhas brancas agitadas, vivas e os acordes da «D. Bosco». Era a gente da Margem Esquerda em cujas veias pulsavam as mesmas, energias espirituais dos tempos patriarcais.

Formado o prestito, este se movimentou sob arcos, enfeites, faixas, e saudações — legendas incritas, até a porta do templo.

Aí, feito silencio, saudou Nossa Senhora de Fátima, em nome da população da Magem Esquerda, o professor Agostinho Ramos.

Falou a seguir Frei Ismael que produziu magnifico discurso.

Fátima entrou na igreja, onde permaneceu pouco tempo, verificando — se, então, a procissão de retorno.

No dia 14 a veneranda imagem foi a Matriz de Santo Antonio. O encontro do Padroeiro, o mesmo volume de fiéis, em procissão lotando a Praça «Monseñhor Machado» faixas, bandeirinhas e o entusiasmo em crescendo.

Aí, com sua possante voz de grande orador, falou o Dr. Francisco Esmeraldo, promotor da comarca.

S.S. proferiu a melhor das suas orações. O povo ouviu-a, que mais!.

Finalmente, 16 horas do dia 15 e a multidão na praça para os ultimos atos religiosos e despedida.

Frei Ismael fala. Parece que o gigante deixara para o fim a demonstração da força de seu verbo.

Agradeceu a todos, não se esqueceu de nada e de ninguém e, finalmente, suas, palavra, tiveram as sonancias de um lamento quando toda a multidão, mãos suspensas, acenando dizia adeus á Santa que partia, sob uma orvalhada de lagrimas.

Forma-se a procissão de carros, mais de cem e se movimentava na direção de Piquete, a ela se incorporando representações de Silveiras e Cruzeiro.

A recepção em Piquete foi estrondosa e o nome de Cachoeira, varias vezes ovacionado.

Dormenores da Missão

— Durante os dias em que os missionários estiverem nesta cidade, embora hospedados na casa paróquial, foram recepcionados pelas famílias comendadores José Gomes e Rodrigues Alves, Paulo Gomes, João Ligado, Antonio Lombardi e Agostinho Ramos. Em casa deste ultimo no dia 11, ás 21 horas, após o jantar, foi preparada uma surpresa a Frei Vitorino que festejava sua data natalícia. Estavam presentes a família do anfitrião, o Dr. Juiz de Direito da Comarca, Comendador Rodrigues Alves e os quatro sacerdotes.

O ambiente havia perdido sua feição cerimoniosa ou protocolar para se tornar familiar.

As filhas do dono da casa prepararam a mesa em cujo centro estava o classico bolo e uma velhinha.

Ao espoucar da champagne, oferecida por Monseñhor Dagoberto, fez-se escuro e Frei Vitorino apagou a velinha.

Ouviu-se, então, o «parabéns a voce» e notamos que Frei Ismael e Frei Damião, fazendo a segunda voz, davam a saudação as sonancias de um dueto profundamente sentido, enquanto Louridinha alteava sua voz de soprano.

Claro que a seguir o anfitrião teria que usar da palavra, para saudar o piedoso levita, que era todo sorriso, na cabeceira da mesa.

Depois seguiram-se as piadas de bom gosto.

— Toda gente ficou admirada, em vendo os pombinhos que acompanham a imagem, não se dispersarem.

Dentre as cousas interessantes que existem, essa tem significação especial.

— A imagem de Nossa Senhora de Fátima visitou a Igreja de Nossa Senhora da Boa Visagem, na Vila Carmem, a Santa Casa, visitando outrosim D. Margarida Porto, tão piedosa quanto conformada e que se acha gravemente enferma.

— As palavras finais de Frei Ismael foram de grande emoção, quando da despedida da imagem, na tarde de 15 do corrente. Como não mais, talvez, volte aqui a ver e a falar a esse povo tão bom disse: «adeus, até um dia no céu».

— Para finalizar — Os grandes movimentos políticos se encachoiraram e nas vespaldas antevesperas e no dia do pleito, ai — los por vezes, convertidos em tragedia.

Passam, mas deixam o rastro de sangue, da desolação, da dor, da vividez da orfan

Continua na 4.a página

Espaço reservado

para Supergaz

O melhor Gaz

Balaio de Gatos

Continuação da 1.ª página

Muito estimado JK vai provar o seu prestígio em terras Portuguesas... e foi de fato uma verdadeira apoteose a sua chegada e a sua permanência naquelas terras europeias. O Piquetense deu enorme bolo na Liga e no Chapadão, não comparando ao campo parte do prêmio de sábado passado; o Cachoeira Futebol Clube, com protestos de seus próprios torcedores contra atitude desonesta do juiz, bateu apertado o União por 3x1 num jogo em que, por justiça, a vitória deveria ser dos visitantes; aliás, essa opinião é do próprio comentarista esportivo Avelino Alves, que, embora radialista independente, é cachoeirense de coração; mas, nada disso é muito importante...

As listas telefônicas já foram retiradas da Tipografia e estão sendo distribuídas... ou melhor, estavam sendo distribuídas até que ocorreu um certo contra-tempo que parece será resolvido logo. Não sabemos se o Paschoal providenciou ou não, o certo é que a Light tem apagado menos e estamos mais satisfeitos. O leite e os seus subprodutos vão mesmo subir, não tem jeito, a coisa tem que ir como querem... a solução mais cômoda ou incoômoda é nos conformarmos com a confusão desse abomável BALAIÓ DE GATOS.

HUMORISMO

Remédio adequado
—Paulinho, você está doendo?
—Porque quer obrigar o seu irmãozinho a engulir um mata-borrão?
—Porque ele enguliu toda a tinta do tinteiro...

Editais de Casamentos

Eu, Célia Fontes do Livramento Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, e 4 do Código Civil:—

João Moreira e Dona Vicentina Maria de Jesus sendo e pretendente:— nascido em Lorena deste Estado aos 1 de Março de 1935, de profissão lavrador estado civil solteiro domiciliado e residente neste Município filho de Antonio Jose Moreira e de D.ª Antonia Maria da Conceição e a pretendente:— nascida em Lorena deste Estado aos 17 de Março de 1936 profissão doméstica estado civil solteira domiciliada e residente neste Município filha de Raul Angelo Martins Eduardo e de D.ª Antonia Maria de Jesus

Si alguém souber de algum

impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal O CACHOEIRENSE

Cachoeira Paulista, 16 de Agosto de 1960.

O Oficial Maior:
Célia Fontes do Livramento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Sede desta Comarca de Cachoeira Paulista Estado de São Paulo, na forma da Lei,

etc...

Faço saber que pretendem casar - se conforme cópia de edital recebida hoje do Oficial do Registro Civil de Cruzeiro deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 do Código Civil Brasileiro em n.º de 1, 2, 3 e 4, Sebastião Jose dos Santos e dona Benedicta Lombardi, sendo o pretendente nascido nesta cidade aos 19 de Janeiro de 1937, solteiro, militar, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Jose Martins dos Santos e de d.ª Maria Aparecida dos Santos, e a pretendente nascida em Cruzeiro deste Estado, aos 8 de Dezembro de 1941, solteira, doméstica domiciliada e residente em Cruzeiro deste Estado, filha de João Lombardi e de d.ª Antonia Ribeiro Lombardi.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense».

Cachoeira Paulista, 17 de Agosto de 1960
Célia Fontes do Livramento
Oficial Maior

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar - se conforme cópia de edital recebida hoje do Oficial do Registro Civil de Cruzeiro deste Estado, onde apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, do Código Civil Brasileiro em ns. de 1, 2, 3 e 4, Orlando Ferraz e da Lourdes Alves, sendo o pretendente nascido em Cruzeiro deste Estado, aos 6 de Junho de 1939, solteiro, rodoviário, domiciliado e residente nesta cidade, filho de José Ferraz e de d.ª Benedicta Jordelina Ferraz, e a pretendente nascida em Cruzeiro deste Estado, aos 9 de Maio de 1941, solteira,

doméstica, domiciliada e residente em Cruzeiro deste Estado, filha de José Vicente Alves e de d.ª Luzia Ferraz Alves.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O CACHOEIRENSE».

Cachoeira Paulista, 17 de Agosto de 1960

O Oficial Maior:
Célia Fontes do Livramento

Fátima

Continuação da 3.ª página

O que a pregação de seus corifeus guardava no bojo, eram as forças negativas do espírito, o estopim da revolta, o ódio em potencial como dinamite que ameaça deflagrar. Em outro setor reponta, como acontecimento que envolve as turbas, o carnaval.

Momo domina, abre-se a gruta dos ventos que silvam impelem e comandam a a pagodeira, a orgia e a bacanal. Quantos, se chafurdam no lodaçal, quantos se aniquilam. E depois a policia no encaicho, a fuga, a miseria moral e a safra de filhos bastardos.

Confronte-se esses quadros com o das missões. Que é que pregam os missionários? - o caminho do bem e da verdade. De seus lábios não deflue uma palavra, que não seja de conforto, de confiança, de consolação.

Dão o exemplo, dão o aviso e conclamam os fiéis para tudo que é nobre e santo. Nada de rastilho, de sangue, nada de algazarra e sim a prece, o recolhimento o propósito, a elevação, os caminhos do Senhor no zelo da família da alma e da religião.

E é por isso que, quão diferente é o desfecho de uma campanha política, ou de uma sortida carnavalesca, das missões chefiadas por monges filhos de Francisco de Assis os quais têm a coroar-lhes as fronteiras, em forma de diademas da multidão contrita e uma lagrima nos olhos e no coração uma saudade.

União Democrática Nacional

Edital de Convocação

Faz-se público, que no dia 26 deste mês, às 20 horas, Praça Dr. Evangelista Rodrigues, nº 41, se realizará a Convenção partidária com o fim de se reestruturar o Diretório municipal desta cidade. Para essa finalidade, são convidados os eleitores em geral e mui particularmente os que ao Partido se acham filiados.

Cachoeira Paulista, 12 de agosto de 1960.

Dicente Bueno - Secretário

Aniversários

FIZERAM ANOS:—

Dia 14— snrita Nilceia Augusto—ex—funcionária desta gráfica.

snra Aniette Gomes Piorini—filha da snra Alexandrina Theodoro.

Jacir Felix França—filho do casal snr e snra José Felix França Filho.

a menina Cleusa Maria— filha do casal snr e snra Nelson Martins dos Santos.

Dia 15— snr Sebastião Caetano— funcionário do D.N. E.R. e competente diretor da nossa rádio Urânio snr Jayme Pinto -

Dia 16— snr Nelson Varela—conceituado comerciante e proprietário em nossa cidade.

O menino José Milton— filho do casal snr e snra Milton Chaves Rithon.

Dia 17— o jovem Nelson Varela Filho—filho do casal snr e snra Nelson Varela.

O menino Rogério de Padua Barbosa—filho do casal snr e snra Rubens de Padua Barbosa.

o jovem professor José do Patrocínio—filho da snra Otília Dias de Oliveira.

snra Delfina Mamede da Silva,

snr Nelson Martins dos Santos—conceituado comerciante e proprietário, nesta praça

Dia 18— Snra Regina Pompeia Pinto.

Dia 19—Geraldo—filho do casal snr e snra Geraldo Francisco dos Santos

Dia 20 snr Henrique Gonçalves da Rocha—funcionário aposentado da E.F.C.B.

snra Maria Conceição, e snrita Ineti esposa e filha do snr Carlos da Silva Martins Ana Maria—filha da snra Delfina Mamede da Silva.

FARÃO ANOS:—

Dia 22— os meninos Augusto Cesar, e Cesar Augusto filhos do casal snr e snra Manoel José de Souza, residente no estado da Guanabara.

snra Geralda da Conceição França—esposa do snr José Felix França Filho funcionário da E.F.C. Brasil

Dia 25— snra Priscilla—esposa do snr Jayme Pinto.

snr Arthur Moreira Barbosa—proprietário nesta cidade.

Dia 26— snra Maria José— esposa do snr João Gilberto Pinto Feroandes, nossos leitores residentes em Pedreiras

Aos aniversariantes nossos parabéns

Quem vota em Janio Quadros vota em Milton Campos para Vice.

Festa de Santa Gabeça

Conforme programa já distribuído, realizar-se-á hoje a tradicional Festa de Santa Gabeça.

Sendo uma das festas do Vale do Paraíba, a que comparecem milhares de peregrinos, esperamos que este ano seja superada pelo comparecimento do povo de diversas cidades.

Ajude ao Recenseamento de 1960!

D. Margarida Porto

Embora esperada, dada a gravidade do mal que, subitamente, a acometeu, o falecimento de D. Margarida Porto, antontem ocorrido às primeiras horas da manhã, consternou profundamente toda a cidade.

Alma religiosa, coração afeito à prática do bem, parecia que sua missão na vida foi toda um rosário de beneficência, desapego, trabalho, visando o bem dos seus e do próximo

Pertencia a tradicional família desta cidade e, por isso amava sua terra e aqui desejava viver.

Suas virtudes, sua fé católica, sua resignação na hora extrema, já lhe conferem a coroa de glória, no alem, sonhada pelas almas eleitas que passam, fazendo o bem sobre a terra.

Seu último ato de humildade foi no dia 11, pela manhã, de ir de joelhos, da porta ao altar de Fátima, na Igreja de São Sebastião e suas últimas palavras, na agonia longa foram: «estou preparada».

O sepultamento da extinta deu-se ontem às 8 horas com acompanhamento imenso de senhoras, moças, crianças e homens.

A Irente, a Cruz alçada, o Rev. Vigário e as Irmãndades, principais representantes Filhas de Maria, da qual a extinta foi, durante muito tempo, presidente

Na Matriz local, foi celebrada missa de corpo presente, antes do sepultamento.

A família enlutada, nossos pesames

Colabore com o Recenseamento Geral de 1960.

Leiam «O Cachoeirense»